

# FNDCT financia áreas estratégicas para o País

Márcia Telles

O orçamento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para 2008, que aguarda aprovação do Congresso, será de R\$ 2,8 bilhões, o maior de toda a sua história. Grande parte – R\$ 2 bilhões – vem do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que apóia projetos de pesquisa e inovação desenvolvidos por universidades e instituições de ciência e tecnologia, com ou sem a parceria de empresas privadas. Os outros R\$ 800 milhões vêm, em sua maioria, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), e são recursos destinados ao financiamento da inovação em empresas. O financiamento com recursos do FNDCT é de natureza não-reembolsável, ou seja, o dinheiro não retorna para o caixa da FINEP, que funciona como secretaria executiva do Fundo.

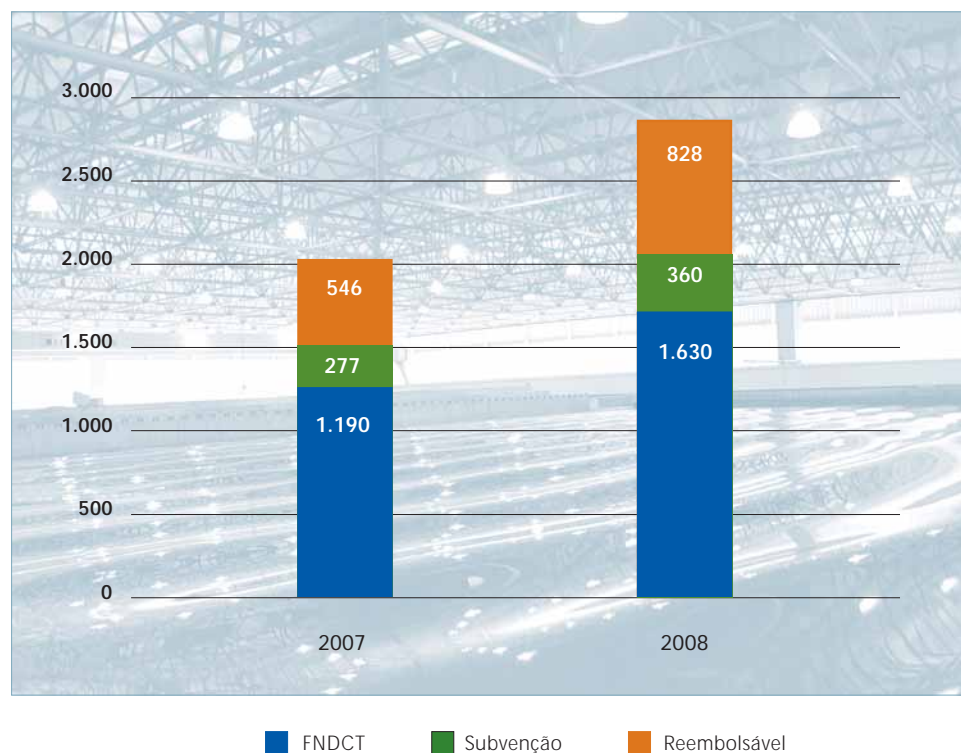
Em 2007, os recursos oriundos do FNDCT chegaram a R\$ 1,5 bilhão. O orçamento vem aumentando desde 2005 e, já naquele ano, superou o de 1979, época áurea do sistema de ciência e tecnologia.

Em 2006, o orçamento de R\$ 1,1 bilhão resultou no lançamento de 27 chamadas públicas e cartas-convites. Como resposta, a FINEP recebeu 2.400 propostas que representaram uma demanda por recursos da ordem de R\$ 2,1 bilhões. Desses, a FINEP aprovou R\$ 514 milhões que foram destinados a 712 projetos. O dinheiro foi aplicado na expansão e modernização da infra-estrutura de pesquisa do País, nos setores

da Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior (Pitce), na defesa e soberania nacionais e na ciência e tecnologia para o desenvolvimento social.

Para projetos de expansão da infra-estrutura de pesquisa, foi destinado o maior volume de recursos – um investimento de R\$ 215 milhões aplicados na modernização e capacitação de laboratórios e centros de estudos e pesquisa de universidades e instituições de C&T de todo o Brasil (ver box das páginas 16 e 17).

Outros R\$ 180 milhões foram destinados a algumas áreas da Pitce que tem como prioridade o apoio aos núcleos de inovação tecnológica, à modernização dos institutos para prestação de serviços ao setor produtivo, o programa de parceria universidade-empresa, o programa nacional de incubadoras, o setor de biodiesel, a Rede Brasil de Tecnologia e inovações em *software*.



O restante do orçamento foi para apoio a projetos de interesse estratégico do governo. De um total de 400 encaminhados à FINEP no ano passado, 272 receberam apoio financeiro que totalizou R\$ 400 milhões. Os projetos abrangeram inovações nas áreas de defesa, como mísseis teleguiados e equipamentos para navegação e previsão climática. Também foram financiados o novo computador de previsão do clima do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) e a implantação do Centro de Agroenergia da Embrapa, para pesquisas em energias alternativas, principalmente biodiesel e etanol.

Ainda em 2006, foram lançados sete editais convocando empresas a participarem de projetos cooperativos com instituições de ciência e tecnologia. Os investimentos da FINEP em projetos de parceria universidade-empresa chegaram perto de R\$ 140 milhões. Nessa modalidade de financiamento é exigida a contrapartida das empresas, que contribuirão com mais R\$ 70 milhões. A FINEP também destinou recursos para apoio a eventos e feiras e para ações de parceria com outros ministérios.

## Subvenção econômica

Em 2006, além da previsão inicial de R\$ 1,1 bilhão, o FNDCT recebeu, no final do ano, mais R\$ 210 milhões para o Programa de Subvenção Econômica à Inovação. Lançado há pouco mais de um ano, o Programa inaugurou no Brasil um mecanismo de política pública utilizado há muito tempo por países desenvolvidos, que prevê a concessão de recursos não-reembolsáveis para projetos de inovação em empresas. Até então, apenas instituições de ensino e pesquisa eram contempladas com esse tipo de financiamento. A mudança só foi possível a partir da aprovação da Lei da Inovação e da Lei do Bem.

A subvenção foi lançada em 2006 com um volume de recursos da ordem de R\$ 510 milhões para aplicação até 2008. Desses, R\$ 277 milhões foram para apoio a projetos nos setores prioritários da Pitce. Como exemplo, temos o desenvolvimento de novas tecnologias em semicondutores e softwares, voltados para TV Digital (ver página 15), além de pesquisas de medicamentos para Aids e hepatite. No setor de bens de capital, o foco foi a

cadeia produtiva de biocombustíveis e de combustíveis sólidos. Também foram apoiadas as áreas aeroespacial, de nanotecnologia, biotecnologia, biomassa e energias alternativas. Outros R\$ 150 milhões foram para o Pape Subvenção, que é operado pela FINEP em parceria com os estados. Outros R\$ 60 milhões foram para contratação de pesquisadores em atividades de pesquisa em empresas. Uma nova chamada pública, lançada em setembro deste ano, destinou mais R\$ 450 milhões para subvenção à inovação em empresas.

## O que é o FNDCT

O FNDCT recebe atualmente recursos de 14 Fundos Setoriais que arrecadam uma parcela dos impostos gerados por cada setor de origem. O Fundo Setorial do Petróleo (CT-Petro), por exemplo, foi o primeiro a entrar em operação no ano 2000. Ele conta com um percentual dos royalties do petróleo que, na época de sua criação, representava algo em torno de R\$ 400 milhões. Atualmente já são cerca de R\$ 1 bilhão. Hoje, 23% dos recursos dos 14 Fundos Setoriais, inclusive o CT-Petro, fazem parte de uma reserva de contingência, o que diminui em cerca de R\$ 600 milhões a disponibilidade de recursos para apoio a atividades de pesquisa científica e tecnológica e inovação nas empresas. Em acerto recente com o Ministério da Ciência e Tecnologia, a equipe econômica se comprometeu a reduzir gradativamente o contingenciamento até chegar a zero em 2010.

O FNDCT foi criado em 1971, mas sua regulamentação só foi aprovada recentemente pelo Senado e sancionada pelo presidente Lula em 12 de novembro. “É um avanço no processo de institucionalização do sistema de ciência e tecnologia do País”, comemorou o presidente da FINEP, Luis Fernandes. Segundo ele, a regulamentação consolida o modelo adotado no Ministério de Ciência e Tecnologia em 2005, que prevê a atuação integrada dos Fundos Setoriais por meio de ações transversais. Entre as medidas previstas no texto estão a criação de um Conselho Diretor e a ampliação da utilização dos recursos do Fundo para projetos de empresas. ■

---

O FNDCT recebe  
recursos de 15 Fundos  
Setoriais que  
arrecadam uma  
parcela dos impostos  
gerados por cada  
setor de origem

---